



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROJETO SOCIAL DA MODERNIDADE LÍQUIDA¹

Daniel Bardini Dürks², Sidinei Pithan da Silva³.

¹ 1 Pesquisa de Iniciação Científica Pibic/CNPq do projeto “Educação Física e a heterogeneidade das atuações docentes: implicações para a prática pedagógica” vinculado ao Grupo de Pesquisa das culturas de movimento corporal – Paidotribas – UNIJUI/RS.

² Aluno do Curso de Educação Física da Unijuí, bolsista IC Pibic/CNPq. daniel.durks@yahoo.com.br

³ Professor Doutor do Departamento de Humanidade e Educação (DHE) da Unijuí. sidinei.pithan@unijui.edu.br

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é compreender os condicionantes epistemológicos, sociais e políticos implicados na docência em Educação Física (EF) Escolar no projeto social da modernidade líquida. O estudo realizou-se a partir de entrevista semi-estruturada com dois docentes com formação inicial desenvolvidas em períodos históricos diferentes. Na análise das entrevistas dos docentes, constatou-se um cenário em que os escolares, segundo eles, manifestam comportamentos próprios da fase líquida da modernidade, isto é, vinculados a uma cultura de consumo, marcada pelos interesses individuais e pelo crescente interesse tecnológico. Dessa forma, percebe-se nos docentes o sentimento de incerteza no sentido de como agir pedagogicamente no novo contexto social e a dificuldade em contextualizar as inovações epistemológicas emergentes no campo da EF.

Palavras-chave: Educação Física. Docência. Modernidade líquida.

Introdução

A presente pesquisa busca compreender alguns condicionantes epistemológicos, sociais e políticos, implicados na docência em Educação Física Escolar manifestos no cotidiano dos docentes. Investiga, a partir de um enfoque qualitativo e hermenêutico, dois docentes que atuam no ensino da Educação Física no Ensino Fundamental de uma Escola Pública, buscando compreender suas percepções acerca da realidade do novo contexto social, pedagógico e profissional. Para isso, parte do entendimento de que este cotidiano vivido e concebido pelos professores poderia ser interpretado como uma manifestação da transição do projeto social da modernidade sólida para a modernidade líquida (BAUMAN, 2001). Como os docentes lidam com os novos contextos sociais, epistemológicos e políticos? Quais suas percepções acerca destes novos contextos? Que leituras fazem do mundo em que vivemos? Que leituras fazem dos desafios da educação? Que interpretações e ações imaginam coerentes e pertinentes para a Educação Física Escolar? A hipótese que temos é a de que os discursos dos docentes formados em épocas distintas expressam diferentes formas de compreensão e intervenção neste universo escolar. Por outro lado, estes discursos, constituem-se em leituras feitas pelos docentes acerca da sociedade que vivemos e o tipo de educação corporal que necessitamos. Aspecto que deixa





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

entrever que a docência em EF é atravessada/condicionada pelas novas exigências postas pela nova sociedade (modernidade líquida) e pelas transformações no campo de conhecimento em EF introduzidas pelo movimento renovador. Portanto, emerge a seguinte pergunta para o estudo: Como os docentes de EF compreendem o momento histórico em que vivemos e em que medida incorporam ou interpretam as inovações no campo epistemológico da EF? Compreender, estas perspectivas dos docentes, balizada por uma reflexão que tematiza a crise da metafísica moderna, bem como o advento de novas condições sociais contemporâneas, consiste na contribuição deste escrito para a educação.

Metodologia

A pesquisa possui o intuito de estabelecer, através do referencial teórico de Zygmunt Bauman sobre as transformações sociais da modernidade sólida para a líquida, um diálogo em relação às transformações identitárias da EF no cerne da escola. A partir desta contextualização realizou-se um estudo de campo com dois docentes com sua formação acadêmica inicial realizada em períodos diferentes. De um lado o “Docente A” formado em EF no ano de 1985 e atuando a vinte e cinco anos como docente de EF da rede pública de ensino em diferentes escolas do Rio Grande do Sul. Por outro lado, o “Docente B” formado em EF no ano de 2005 e atuando há dois anos, como docente da rede pública de ensino do município de Ijuí. Portanto, esses dois casos representam períodos de formação acadêmica em contextos histórico-sociais diferentes. Um docente teve sua formação inicial pautada na metodologia tradicional (embasada nas ciências naturais e sob a ótica mecanicista) e própria da modernidade sólida, enquanto o outro docente realizou sua formação inicial após o movimento renovador dos anos 80 (COLETIVO DE AUTORES, 1992), sendo esse período compreendido nesse estudo como vinculado ao contexto sócio-histórico caracterizado como modernidade líquida (embasado numa formação vinculada às ciências humanas). Em um primeiro momento foi estabelecido um diálogo com os docentes explicando os objetivos da pesquisa. No segundo momento foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Após a transcrição das entrevistas, essas foram devolvidas para os docentes para possíveis correções de distorções em suas falas. Os nomes dos educadores entrevistados, no decorrer da pesquisa foram mantidos em sigilo, no intuito de preservar sua identidade, valorizando na pesquisa, sobretudo, a intencionalidade de compreender as implicações da modernidade líquida na docência em Educação Física escolar.

Resultados e discussão

A compreensão dos projetos sociais em que os docentes embasaram sua formação (inicial e social) permite perceber as influências constitutivas por determinado projeto de sociedade para a formação da subjetividade do docente. Mas, compreender o próprio docente a partir de aproximações sucessivas com sua prática nos ajuda a entender a especificidade de sua intervenção pedagógica.

Percebe-se que o “Docente A” demonstra a preocupação em dominar a ciência para ser um profissional reconhecido e respeitado. Ele imagina que o domínio da ciência é o que garantiria o estatuto da Educação Física na escola. Neste prisma, o docente explicita valores próprios e constitutivos do projeto social da modernidade sólida, o qual pressupunha o domínio do corpo como algo mecânico e disciplinado (ou adestrado) próprios de um contexto social determinado a produzir e necessitado de



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

mão de obra preparada (BAUMAN, 2001). A preocupação do docente A com o caráter científico que deveria balizar a intervenção, parte do entendimento de uma determinada identidade epistemológica para a Educação Física. Este docente reclama de não ter tido mais aulas de ciências naturais na sua formação. Bracht (1999, p. 42) compreende que “parte das dificuldades na superação da ‘crise de identidade’ advém do fato de se insistir em ver na Educação Física uma disciplina científica e, mais, como uma disciplina com estatuto epistemológico próprio”. Para o autor, a EF se caracteriza como uma prática com intenção pedagógica, assumindo, assim, não uma especificidade científica única, mas sim, adequando-se as necessidades impostas pelo contexto sócio-histórico existente, interagindo com diversas vertentes científicas. O docente A advoga uma leitura diferente da de Bracht e explicita parte do ideário da modernidade sólida que imagina haver uma ciência dura produzida em laboratórios que deveria balizar toda intervenção no campo escolar. Este docente se sente fragilizado com a leitura pedagógica, possivelmente porque ela não é absoluta e requer dele sempre nova leitura em contextos outros. O docente B, de outra forma, parece mais confortável com a possibilidade de tratar de forma pedagógica os conteúdos escolares. Talvez porque tenha sido formado num momento recente em que se tratou de problematizar a crise desta identidade moderna da Educação Física. Mas, ele manifesta dificuldade de intervenção no campo escolar de forma muito semelhante ao docente A. Ou seja, embora sua compreensão seja diferente, o drama e a dificuldade de intervir de forma inovadora e atual – contextualizada – é manifesto no seu discurso sobre a prática.

Os depoimentos dos Docentes “A” e “B” permitiram perceber deslocamentos de comportamentos sociais próprios da transição do projeto social da modernidade sólida para a modernidade líquida. Bauman (2001) entende que na modernidade sólida, éramos parte de uma sociedade de produtores, em que a vida era normativamente regulada. Nessa fase, o cuidado principal era “com a conformidade; manter-se seguramente entre a linha inferior e o limite superior – manter-se no mesmo nível (tão alto ou baixo, conforme o caso) do vizinho” (BAUMAN, 2001, p.90). Isto é, socialmente as pessoas eram propensas a adiar seus prazeres individuais e intensificarem sua dedicação e seu sacrifício ao trabalho, perspectivando um futuro melhor e seguro (a meta era criar um plano de vida durável e contínuo). Na sociedade líquido-moderna “a vida é organizada em torno do consumo... ela é orientada pela sedução, por desejos sempre crescentes e quererem voláteis” (BAUMAN, 2001, p. 90).

Na especificidade da EF escolar, essas implicações societárias impõem dificuldades para o que até então era tradicional da área nos meios escolares. Os alunos buscam algo “diferente” a todo o momento, buscam novas experiências, e não as mesmas práticas rotineiras, fato diagnosticado na fala do “Docente A”, o qual se refere à falta de vontade pelo treinamento esportivo por parte dos alunos. A modernidade líquida não pleiteia mais a busca pela padronização dos indivíduos. A sociedade sólida (dos produtores) “concentrava seu ‘reprocessamento da infância’ na administração dos corpos” (BAUMAN, 2009, p. 144) e o esporte de rendimento vinculava-se a essa perspectiva. Já a sociedade líquido-moderna (dos consumidores) “focaliza seu ‘reprocessamento da infância’ no gerenciamento dos espíritos. Não importam os corpos – treiná-los é coisa do passado” (BAUMAN, 2009, p.145).

Além do mais, o novo contexto social propiciou o avanço tecnológico, e ao mesmo tempo em que inaugurou novas possibilidades de interação social interferiu significativamente nas interações humanas. Bracht (2003) levanta a hipótese do descompasso (ou transição) dos objetivos sociais do



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

subuniverso da EF. Na sociedade da modernidade sólida a visão mecanicista do corpo, resumia a intervenção do docente com programas de treinamento embasados em preparar o homem para o trabalho. Já na sociedade líquido-moderna as opções são inúmeras e esse deslocamento, sustenta que a EF necessite (re) significar sua forma de intervir no corpo, desafio transferido para os docentes situados nas escolas, os quais necessitam a todo o momento compreender as necessidades dos alunos e os meios para idealizar conteúdos que desenvolvam o gosto pelas brincadeiras e jogos corporais (e não somente eletrônicos).

A partir dessas contextualizações, os docentes inseridos na escola pública procuram formas de abordar as temáticas das diferentes práticas corporais emergentes na sociedade. As diferentes identidades ou “formas-de-ser” (REZER et al., 2011) da EF apresentam-se nas falas dos docentes. Ambos procuram explorar o universo de práticas corporais, abordando as diferentes temáticas com os pressupostos de uma reflexão crítica sobre a cultura corporal de movimento. Contudo, até pela pluralidade de concepções e inovações existentes no campo da EF, os docentes relatam as dificuldades em interpretar e contextualizar as inúmeras abordagens que emergem do campo. O “Docente A”, com uma formação mais tradicional, demonstra maior dificuldade em citar uma abordagem específica. Apesar de em seu discurso demonstrar a preocupação em romper com o ensino tradicional, compreendendo a EF como uma construção histórico-social, o docente transparece seu caráter prático, preocupado mais com o aspecto funcional das suas aulas. Já o “Docente B”, flutua pelas diferentes abordagens existentes com maior esclarecimento sobre as mesmas, mas em certos momentos do seu discurso referencia a dificuldade em aplicar tais formas no contexto social emergente, o qual o aluno não possui mais interesse sobre o que o docente ensina, mas sim sobre o que ele tem interesse de saber.

Considerações finais

Ao analisar a leitura dos docentes sobre a nova realidade social, é possível perceber as transformações existentes dentro da escola, muitas delas impulsionadas pelo novo contexto social líquido-moderno. As novas formas de tecnologia existentes no cotidiano das crianças contribuíram para intensificar, segundo os docentes, o desinteresse pelas práticas corporais tradicionais (neste caso mencionam o esporte em si) por parte dos alunos. Hoje, devido esse redirecionamento social existente para o ato de consumir, faz com que os alunos queiram experimentar, cada vez em maior quantidade e variedade, as diferentes possibilidades mostradas pela mídia, em especial as relacionadas com a estética. Dessa forma os professores indicam a dificuldade de contextualizar e realizar as inúmeras práticas corporais de acordo com a cultura local e o projeto político pedagógico da própria escola.

Nesse sentido, as dificuldades metodológicas relatadas pelos professores se intensificam pela própria dificuldade da área em se compreender dentro do contexto escolar. O “Docente A” com a formação inicial pautada na modernidade sólida conseguiu compreender o novo momento social e consequentemente as transformações da EF, devido à formação continuada ao longo da sua vida profissional. Porém, mesmo assim, o docente salienta a nostalgia pelo tempo em que a EF era reconhecida pelo treinamento esportivo e a valorização das práticas corporais ministradas pelo professor e imitadas pelo aluno, próprias da sociedade de controle da modernidade sólida. O vínculo identitário não é apenas com a ciência, mas fundamentalmente, com o esporte. O “Docente B” com a





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

formação inicial pós-movimento renovador possui a compreensão de que a EF deve abranger a cultura corporal de movimento, e compreende o atual momento da sociedade, porém, problematiza as dificuldades da Educação Física ser reconhecida como um componente curricular útil para a vida social dos alunos e por consequência ser respeitada pelo imaginário social.

Agradecimentos

Agradeço pelo apoio financeiro concedido pelo CNPq para a realização desse estudo.

Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. Desafios educacionais da Modernidade Líquida. Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, jan - mar. nº 148, 2002.
- _____. Vida Líquida. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- BRACHT, V.. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí, RS: Unijuí, 1999.
- _____. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (orgs.) A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- REZER, R.; NASCIMENTO, J.; FENSTERSEIFER, P. Um diálogo com diferentes “formas-de-ser” da Educação Física contemporânea – duas teses (não) conclusivas. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n.2, p.1-14, maio/ago. 2011.